

O LAZER DOS IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: A VISÃO E OS HÁBITOS DE LAZER DOS CONSELHEIROS DO GRANDE CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO DE SÃO PAULO

Cíntia Rejane Möller de Araujo

Possui doutorado em Administração Pública e Governo pela Fundação Getúlio Vargas - SP (2007), mestrado em Administração Pública e Governo pela Fundação Getúlio Vargas - SP (2001) graduação em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -PUC (2003), graduação em Economia pela Universidade de São Paulo - USP(1986). Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, atuando no curso de graduação de Administração e no Mestrado Profissional em Gestão em Políticas e Organizações Públicas bem como na Pró-Reitoria de Planejamento, como Coordenadora de Desenvolvimento Institucional e de Estudos de Futuro. Também é Conselheira do Conselho Municipal de Turismo - São Paulo, do Conselho Estadual de Turismo - SP, do Conselho Municipal de Turismo de Sorocaba, Vice Presidente da Associação dos Municípios de Interesse Cultural e Turístico - AMITUR. Foi professora adjunta da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, atuando no curso de Graduação em Turismo, no qual ministrou várias disciplinas vinculadas à área de gestão. Atualmente, suas pesquisas focalizam temáticas voltadas para políticas públicas, controle social e empreendedorismo. Ademais, também desenvolve estudos que contemplam as temáticas das políticas públicas relacionadas à área de turismo e à área de envelhecimento e longevidade.

Diante do robusto crescimento da população idosa no Brasil e no mundo, resta clara a necessidade de uma nova abordagem voltada ao envelhecimento do ser humano. Neste contexto, é sabido que as práticas de lazer podem vir a ter um papel fundamental na qualidade de vida do idoso, pois elas têm o condão de ressignificar sua existência. Por conta deste cenário, entendeu-se relevante realizar uma pesquisa qualitativa-descritiva, visando conhecer a visão e os hábitos de lazer da população idosa, no município de São Paulo, onde é visível o incremento da população pertencente a esta faixa etária. Para tanto, foram entrevistados conselheiros sociais do Grande Conselho Municipal do Idoso de São Paulo. Nota-se que grande parte do público entrevistado tem o hábito de frequentar clubes, organizações, igrejas, associações, bem como de realizar outras práticas de lazer, como conversar/reunir-se com amigos e parentes, viajar com a família e/ou amigos e praticar atividades físicas, o que concorre para aumentar sua sensação de pertencimento, sua percepção de que alcança participar e contribuir com a sociedade. Todavia, chama atenção a falta de menção, por parte dos entrevistados, de hábitos de lazer associados a atividades culturais e artísticas. Isto se deve não somente à escassez de recursos financeiros, valendo mencionar também a provável falta de exposição deste grupo a uma educação para o lazer, a qual pudesse realçar a importância destas atividades para ampliar sua compreensão do mundo. Ademais, quando os entrevistados são convidados a expressar seu entendimento sobre o lazer, é visível a inexistência de uma noção clara do seu significado, confundindo-se o lazer com fato de terem saúde. Assim, prioritariamente, na sua ótica, lazer se mescla com a idéia de "saudabilidade", a qual permite ter uma melhor qualidade de vida, mais felicidade e harmonia.

Palavras-chave: envelhecimento, longevidade, lazer

Referências: BRUHNS, H. T. Introdução aos estudos do lazer. Campinas, S.P: Ed da UNICAMP, 1997 DEBERT, Guita Grin, OLIVEIRA, Amanda Marques. A profissionalização da atividade de cuidar de idosos no Brasil. Revista Brasileira de Ciência Política, n.18, p.7-41, 2015. DIAS, V.K.; SCHWARTZ, G. M. O idoso e sua concepção de lazer. In: Revista Kinesis, Santa Maria-RS., nov. 2002, p.78-95. DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia Empírica do Lazer. Traduzido por Silvia Mazza e J. Guinsburg. 3 ed. São Paulo: Perspectiva :SESC, 2008. ENVELHECIMENTO ATIVO: Um Marco Político em Resposta à Revolução da Longevidade / Centro Internacional de Longevidade Brasil - CILB. 1ª edição - Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2015. 119 Págs. FONSECA, Suzana, C. Apresentação. In: Fonseca, Suzana, C. (Org). Envelhecimento ativo e seus fundamentos. São Paulo: Portal Edições, 2016. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), denominado "1ª Análise SEADE - 2015", GAWANDE, A. Mortais - Nós, a Medicina e o que realmente importa no final. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2015, 259p. GÁSPARI, J. C., SCHWARTZ, G. M. O idoso e a ressignificação emocional do lazer. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília, Jan-Abr 2005, vol. 2, n.1, pp 69-76. GOMES, C., PINHEIRO, M., LACERDA, L. Lazer, Turismo e Inclusão Social: intervenção com idosos. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2010. MARCELLINO, N. C. Algumas aproximações entre lazer e sociedade. Revista Iberoamericana Lazer e Sociedade. Mai/Jun.2007, vol. 1, n.2, p.1-20. MORI, G., SILVA, L. F. Lazer na terceira idade: desenvolvimento humano e qualidade de vida. Revista Motriz. Rio Claro, out/dez. 2010, v. 16, n.4, p.950-957. Organização Mundial da Saúde (OMS) (2002). Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization. (S, Gontijo Trad.), Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. 60p. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/svs/pub/pdfs/envelhecimento_ativo.pdf PELLETIER, K. Lifestyle and Longevity: mind over matter. In: DICHTWALD, K. (editor). Healthy Aging: challenges and solutions. Maryland: Aspen Editors, 1999, p.333-346 PIKUNAS, J. Desenvolvimento Humano - Uma Ciência Emergente, São Paulo: McGraw Hill, 1979. RAMOS, Luis Roberto. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Espidoso, São Paulo. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(3): 793-798, mai-jun, 2003. SALGADO, M. A. O significado da velhice no Brasil. São Paulo: SESC, 1982a (Caderno da Terceira Idade) SALGADO, M. A. Velhice, uma nova questão social. São Paulo: SESC, 1982b (Caderno da Terceira Idade)